

SNBU 2014  
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de  
Bibliotecas Universitárias  
16 a 21 de novembro

**XVIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**  
**SNBU 2014**

**CASA DA LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: INCENTIVO AO  
ATO DE LER NA ATUAÇÃO BIBLIOTECÁRIA PEDAGÓGICA E  
SOCIAL, O CASO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI) - CAMPUS FLORIANO.**

Andreina Alves Ozório



## RESUMO

Tendo em vista a amplitude da atuação bibliotecária, o trabalho em questão tem como objetivo abordar o fazer do profissional bibliotecário numa perspectiva socioeducativa junto ao incentivo à leitura. A Casa da Leitura, biblioteca situada no Campus do IFPI – Floriano tem empreendido propostas que viabilizam o acesso ao ato de ler, por meio de contação de histórias com vias temáticas, junto a crianças da comunidade local, assim como para filhos dos servidores da instituição. Tais propostas caracterizam-se como mecanismos de responsabilidade social para formação de leitores reais e potenciais, objetivando compreender os aspectos referentes à leitura na construção cognitiva de um “indivíduo social” desde a mais tenra idade. As implicações e/ou resultados desta atuação bibliotecária tem sido observados ao longo do tempo, haja vista o caráter sinuoso e peculiar na formação de pequenos leitores.

**Palavras-Chaves:** Bibliotecário (a); Leitura; Mediação da Leitura; Formação de Leitores; Contação de histórias.

## ABSTRACT

*Considering the range of the librarian's work, the following paper aims to approach the know-how of the librarian professional in a socio-pedagogical perspective, along with the incentive to reading. The Reading House, a library situated at the IFPI campus in Floriano have been developing proposals that allow the access to reading, thought thematic storytelling, to children in the local community, as well as the children of institution employees. Such proposals are mechanisms of social responsibility for the formation of real and potential readers, aiming to acknowledge aspects concerning reading in the cognitive construction of a "social individual" from early age. The implications and/or results of this librarian intervention have been observed throughout some time, taking in consideration the sinuous and peculiar feature in the formation of young readers.*

**Keywords:** Librarian; Reading; Reading Mediation; Reader Formation; Storytelling.



## 1 INTRODUÇÃO

A leitura sempre foi objeto de discussões. E não é de agora o surgimento das múltiplas reflexões acerca das fragilidades que caracterizam este ato. Ler, na perspectiva atual, é reconhecer suas atribuições de formar e informar ao cidadão. Neste sentido, o reconhecimento dos sujeitos, assim como do contexto que envolve este processo, pode contribuir de forma significativa para a consolidação de ações socioeducativas de uma instituição de ensino.

Sob este viés, é que apresentamos, como objeto deste trabalho, a Casa da Leitura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – Campus Floriano, que servirá de base para analisarmos os impactos da leitura no contexto socioeducativo de uma instituição de ensino, cuja estrutura hierarquizada contempla, desde o ensino médio, passando pelo técnico, até o superior.

A Casa da Leitura é uma extensão da Biblioteca do IFPI, e única entre todos os Institutos Federais do Brasil. Foi projetada a partir de ações voluntárias, e idealizada para representar um espaço adequado à leitura, de forma a afastar o estereótipo “engessado” da biblioteca formal, percebida como espaço único para estudos, pesquisa e silêncio.

Com ambientação lúdica; acervo formado a partir das expectativas dos usuários e vínculo de proximidade com a comunidade local, a Casa da Leitura instiga um olhar científico, voltado para analisar os impactos das políticas educativas de leitura dentro e fora do Instituto, assim como os impactos sociais.

Por este panorama que vislumbra a leitura, a interdisciplinaridade, as ações educativas e as projeções sociais, é que surge a iniciativa de se investigar um espaço biblioteconômico, que possibilite estudo aprofundado sobre as influências das ações que possibilitem a espontaneidade ao ato da leitura e suas múltiplas facetas, assim como a atuação do profissional bibliotecário no empreendedorismo destas ações.

Assim sendo, a questão que norteará esta proposta será: Quais as mudanças socioeducativas compreendidas a partir do incentivo à leitura e a atuação bibliotecária, identificadas com a implementação de contação de histórias na Casa da Leitura do IFPI – Campus Floriano, e seus impactos no desenvolvimento cognitivo das crianças participantes?



Assim, os objetivos que regem a referida proposta são:

Objetivo Geral:

- Refletir sobre os impactos da leitura no contexto do IFPI – Campus Florianópolis, tendo como espaço a Casa da Leitura e as ações do Bibliotecário como agente de intervenção socioeducativa sob o viés da contação de histórias;

Por este objetivo geral, podemos inferir os objetivos específicos:

- Discutir o papel do Bibliotecário como agente mediador da leitura;
- Estabelecer um paralelo entre formação de leitores e contação de histórias;
- Investigar as relações entre cognição e acesso à leitura;
- Analisar a leitura sob a perspectiva socioeducativa.

Os objetivos, elencados aqui, corroboram também para a ratificação do fazer bibliotecário sob a perspectiva da mediação interventiva da informação, colaborando para a gestão da qualidade dos serviços bibliotecários oferecidos, no que tange ao incentivo ao ato de ler.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

O ato de ler vem sendo continuamente debatido por vários pesquisadores, cada um a sua maneira, apresenta a evolução dos conceitos, assim como novas formas para a prática da leitura.

A leitura, dentro dos parâmetros atuais, vai muito além da decodificação de signos linguísticos. Ela seria “a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo” (MARTINS, 2008, p.25). Baseada nesta prerrogativa, o ato de ler ajuda o indivíduo a atuar como agente transformador do meio em que vive.

Neste intento, o embasamento teórico desta pesquisa baseia-se na perspectiva de leitura mencionada por Soares (1988, p. 18), onde o ato de ler ultrapassa a capacidade de decodificação, proporcionando ao indivíduo uma interação entre: “seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e com os outros”. Neste sentido percebe-se a necessidade de uma postura bibliotecária mais construtivista frente aos desafios da leitura, de maneira que esta atitude proporcione ações pautadas na formação crítica do leitor. Sobre isto, Campello (2009) defende a noção de construtivismo presente no conceito de letramento



SNBU 2014  
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de  
Bibliotecas Universitárias  
16 a 21 de novembro

informacional, principalmente quando o foco é a aprendizagem de habilidades durante o período de escolarização. Neste sentido letramento informacional, seria, na visão da autora acima citada, a capacidade de entender suas necessidades de informação e de localizar, selecionar e interpretar informações, utilizando-a de forma crítica e responsável. É óbvio, que este letramento só será incorporado ao indivíduo, à medida que ele adquirir certa maturação no ato de ler.

Sobre o ato de ler Paulo Freire (2001, p. 261) menciona que:

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação.

Ler, neste sentido, sugere ações que incentivem a curiosidade. Todo indivíduo cria em si expectativas de mundo, que o induzem a reflexões e perguntas. Estas perguntas devem ser respondidas baseadas em um comportamento que facilite a comunicação. Assim sendo, as propostas para instigar o indivíduo à leitura, devem está baseadas não na mecanicidade, mas na possibilidade de aproximar o indivíduo de sua própria realidade. Estimulando-o a ser sujeito ativo de seu contexto.

Com esta visão, podemos compreender a relevância de um estudo que possa transformar as concepções e os comportamentos frente ao ato de ler. Transformar neste sentido significa, não apenas interferir nos aspectos cognitivos de quem ler, mas instigar o indivíduo a ler o mundo em seus vários aspectos. Sobre a leitura, Cagneti e Zotz (1986) sugere que o ato de ler desenvolve a reflexão e o espírito crítico, é fonte inesgotável de assuntos para melhor compreender a si e ao mundo, propicia o crescimento interior, leva-nos a viver as mais diferentes emoções, possibilitando a formação de parâmetros individuais para medir e codificar nossos próprios sentimentos.

Com este panorama podemos entender que as ações pautadas para melhorar e incentivar o hábito de ler, especificamente no IFPI, por intermédio da Casa da Leitura, devem ser articuladas de diferentes formas, e para isso Silva (1995), defende uma dinamização da leitura, através das seguintes diretrizes: combate a leitura mecânica; embasamento



metodológico para incentivo a leitura; condições para a promoção da leitura; estudo e pesquisa na biblioteca e superação de dificuldades pessoais para ler. Estas ações podem interferir positivamente para que leitores em potencial possam desenvolver suas habilidades socioeducativas frente à leitura.

Neste cenário de intervenção para implementar e/ou aprimorar o hábito da leitura, o profissional bibliotecário surge como um dos responsáveis pelo processo de formação do leitor, assim como agente de transformação social que possibilita o intercâmbio entre a criança e o livro. Viabilizando com isso, a competência informacional junto aos usuários de bibliotecas. A este respeito Dudziak (2007, p. 95) menciona que:

a competência informacional surge como elemento chave ao desenvolvimento sustentável e, mais especificamente, à sustentabilidade social. O lócus das atividades de *information literacy* tende a se alterar do foco tecnológico funcionalista para o reconhecimento de uma preocupação que engloba o indivíduo como um todo (abordagem holística), incluindo os aspectos políticos, sociais e ambientais.

A atuação do Bibliotecário como agente pedagógico também é defendida pela autora supracitada ao declarar que “o bibliotecário pode atuar tanto como mediador pedagógico como agente educacional de transformação no âmbito da biblioteca, das instituições educacionais ou quaisquer espaços de informação e aprendizado” (DUDZIAK, 2007, p. 95).

Pensar na leitura sob o viés pedagógico possibilita enriquecer o “fazer bibliotecário” a partir de uma visão interdisciplinar da sua atuação. Contar histórias, neste contexto imerso nas tecnologias, implica uma postura de quase que inversa ao curso, tido como normal, da sociedade, onde as ferramentas multimídias são os principais e mais “inovadores” recursos para dispor da informação. No entanto o deleite de contar e ouvir histórias perpassa a singeleza da oralidade, chegando a provocar o estímulo à imaginação, o acesso às diferentes culturas e o convívio com o outro. O que dar ao profissional bibliotecário outra forma de desenvolver sua profissão, dispondo sempre do insumo mais significativo em nossos dias – a informação, mas sob uma perspectiva cheia de significados para o mundo infantil.



David Ausubel, que foi um importante especialista em Psicologia Educacional, defendia que o conhecimento prévio do indivíduo seria a chave para a aprendizagem significativa. Pensando assim, podemos inferir que o processo de mediação informativa, tão defendida pelos estudiosos da Ciência da Informação, é muito mais complexa do que se imagina, pois mediar querer refletir sobre todo o contexto a qual os sujeitos estão envolvidos. E em se tratando do universo infantil, esta mediação deve estar totalmente munida de significados, haja vista que, dispor informações pressupõe-se em intencionalidade de aprendizado, e esta é outra vertente do “fazer bibliotecário” que permeia ações pedagógicas junto à mediação informativa.

### 3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Projetos de intervenção para implementar o hábito de ler, já ocorrem na Casa da Leitura do IFPI – Campus Floriano por meio de duas vertentes:

- A primeira vertente contempla as crianças de escolas públicas da cidade: neste caso, a escola agenda horário mencionando o objetivo da visita, em contrapartida a Bibliotecária sugere a programação a ser realizada;
- A segunda vertente contempla projetos específicos, e de caráter contínuo: neste caso a Casa da Leitura oferece dois projetos: Família e Leitura (voltado aos filhos dos servidores do campus com idade entre quatro (04) e 10 (dez) anos) e Projeto da Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (no mês de outubro).

A metodologia que permeia estes projetos é feita a partir dos parâmetros da Pesquisa-Ação, que segundo Moreira e Caleffe (2006), é uma intervenção em pequena escala, onde a avaliação dos efeitos interventivos é feita de muito perto. Os autores também mencionam algumas características próprias da pesquisa-ação:

- Situacional: diagnóstico do problema em um contexto específico para tentar resolvê-lo;
- Colaborativa: os pesquisadores trabalham em equipe;



- Participativa: os participantes tomam parte diretamente ou indiretamente na implementação da pesquisa;
- Auto avaliativa: modificações serão continuamente avaliadas, pois o principal objetivo é melhorar a prática.

As ações desenvolvidas nos projetos contemplam atividades como:

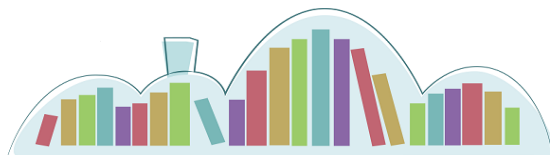
- Contação de histórias: cada história contada baseia-se em um livro contido no acervo. De acordo com o público a história pode ser adaptada ao programa escolhido. Estes programas contemplam temas pré-estabelecidos em *checklist*. Eles são: “A biblioteca e eu” (Bibliotecária); “Relacionamento e Comportamento” (Bibliotecária e Pedagogos); “Piquenique Literário” (Bibliotecária, Médica e Nutricionista); “Vou à dentista e não tenho medo” (Bibliotecária e Dentista) e “A História dos Sentimentos” (Bibliotecária e Psicóloga).
- Música: utilizada como parâmetro complementar junto às histórias. É disponibilizada sob a parceria entre a Casa da Leitura, professores de música do campus e alunos.
- Fantoches: são instrumentos interativos, que dão vida às histórias contadas;
- Jogos e brinquedos: são utilizados como mecanismos de quebra-gelo e/ou *feedback* entre o contador de histórias e as crianças.

Os projetos são reavaliados a cada execução, seguindo pressuposto estabelecido por Severino (2007), quando esclarece que a constatação de regularidades em vários casos particulares, assim como a observação de reiteradas incidências e sua regularidade, são extremamente importantes para refletir sobre as ações implementadas em cada projeto.

#### 4 RESULTADOS PARCIAIS

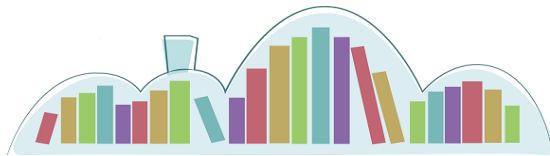
A leitura, compreendida como prática social, é uma atividade que pode ser executada em vários espaços e sob várias perspectivas. Os projetos executados no espaço da Casa da Leitura têm gerado resultados previstos e até resultados que não se previam. Muitos estão delineados no quadro abaixo.





**Quadro 1 – Resultados parciais dos projetos da Casa da Leitura (IFPI – Campus Floriano)**

PROJETOS	CARACTERIZAÇÃO E AÇÃO	RESULTADOS PARCIAIS
<b>“A biblioteca e eu”</b>	<p><i>Projeto desenvolvido continuamente a partir do agendo prévio das escolas. As ações são:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contação: “História do Livro e da Biblioteca”</li> <li>• Visita à biblioteca e a Casa da Leitura;</li> <li>• Ludicidade envolvendo atos prejudiciais dentro da biblioteca – “Os vírus que atacam os usuários de biblioteca”;</li> <li>• Contação de histórias diversas.</li> </ul>	As crianças começam a compreender o real sentido e função de uma biblioteca, assim como portar-se dentro dela, respeitando assim o outro. Elas também vislumbram a gênese da Biblioteca, e a trajetória história dos suportes informacionais.
<b>“Família e Leitura”</b>	<p><i>Projeto desenvolvido mensalmente com filhos dos servidores do IFPI – Campus Floriano. Cada encontro aborda tema específico ao universo infantil. Este projeto conta com a colaboração da Psicóloga, Nutricionista, Médica, Pedagogos e Assistente Social e professores de música do Campus, além de alunos voluntários. As ações são:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contação de histórias envolvendo os seguintes temas: “Relacionamento e Comportamento”; “Piquenique Literário”; “Vou à dentista e não tenho medo” e a “A História dos Sentimentos”</li> </ul>	Durante este projeto as crianças são desafiadas a frequentarem a Casa da Leitura, e lerem em casa, junto com os pais, os livros que inspiraram cada encontro. Com isso elas adquirem o hábito da leitura com acompanhamento dos pais, além de entrarem em contato direto com as histórias que habitam o imaginário de cada uma. Estas histórias envolvem temáticas que vão desde relacionamento com os pais e familiares; educação alimentar e bucal, além de temas que envolvem aspectos psicológicos. As crianças visitam a Casa da Leitura e são recebidas pela Bibliotecária que, de pronto, sugere os livros referentes às temáticas propostas, à faixa etária da criança, assim como temas diversos.
	<i>Este projeto é anual. E ocorre no mês de outubro.</i>	Durante a implementação deste projeto algumas crianças têm seu



SNBU 2014  
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de  
Bibliotecas Universitárias  
16 a 21 de novembro

<p><b>“Semana Nacional do Livro e da Biblioteca”</b></p>	<p><i>Envolve crianças de escolas públicas de Florianópolis. Conta com a colaboração da Psicóloga, Nutricionista, Médica, Pedagogos e Assistente Social e professores de música do Campus, além de alunos voluntários. As ações são:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contação de histórias envolvendo temáticas da literatura infantil;</li> <li>• Músicas;</li> <li>• Vídeos alusivos à leitura;</li> <li>• Teatro;</li> <li>• Jogos e brincadeiras com temas envolvendo a literatura infantil.</li> </ul>	<p>primeiro contato com uma biblioteca. Muitas nunca haviam estado em um ambiente bibliotecário antes. Elas aprendem o valor do livro, e junto a isso algumas histórias são contadas enfatizando valores pessoais e coletivos. Algumas crianças não sabem ler, por isso algumas histórias são contadas com livros sem palavras para que elas mesmas possam contar a história baseada naquilo que elas conseguem apreender das figuras.</p>
--	--	--

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lidar com as prerrogativas de incentivo à leitura, nos dias atuais, implica numa postura cada vez mais próxima da realidade social. Quando o foco trata-se do público infantil, o bibliotecário evidencia-se como articulador pedagógico que media o processo de aquisição de conhecimento sob um viés lúdico, que por si só, favorece o estímulo à imaginação, desenvolve as potencialidades cognitivas, e o mais significativo, a criança inicia seu processo de conhecimento de mundo. Olhando assim, podemos perceber a relevância da contação de história para o incentivo ao ato de ler. E quando isto é percebido conferimos ao profissional bibliotecário a postura que dar a ele o que temos chamado ao longo deste trabalho de “atuação pedagógica e social”. Isto significa que quando o bibliotecário percorre o caminho mais longo, de oferecer informação e ao mesmo tempo, participar efetivamente do processo de aquisição de conhecimento, este fato dar ao profissional uma percepção mais exata de sua responsabilidade social frente a realidade que o circunda.

A contação de histórias é uma ferramenta bastante antiga para o repasse de informações e conhecimento, e que se bem realizada, pode tornar-se mediadora e catalisadora para formação de leitores. A este respeito Ramos (2011, p. 23) considera que



formar leitores caracteriza-se como processo de

conduzir as pessoas, arranjando e organizando situações para que sejam capazes de ver, conhecer, compreender, aprender o que foi articulado por outrem, por vezes pelo leitor em situações anteriores. Esses comportamentos incluem a participação de diferentes dados sensoriais (visão, tato audição, etc.)

Partindo deste pressuposto podemos compreender a realidade da natureza humana instituída à leitura, quando nos conscientizamos que o ser humano faz suas leituras a todo tempo, e estas leituras são feitas na mesma perspectiva de suas vivências, assim como da forma com a qual enxergam o mundo. Neste sentido, quando as crianças são inseridas no universo da leitura por meio da contação de histórias, especificamente nos projetos da Casa da Leitura, elas começam a se enxergar como sujeitos de suas histórias quando iniciam o processo de interferência na história contada a partir de seus próprios contextos. E neste momento que o “contador de histórias” vê que aquela criança começou seu processo de formação como leitora.

Outro aspecto importante, percebido no desenrolar de cada projeto e de cada tema abordado, é a construção da afetividade entre todos os sujeitos envolvidos. Isto implica entender que as crianças aproximam-se uma das outras, assim como constroem laços ainda mais significativos com seus pais, que constituem-se sujeitos ativos no processo de formação de leitor junto aos seus filhos.

Este mesclar de projetos produzem uma miscelânea de resultados ricos quando os percebemos em sua totalidade, qual seja: formar pequeninos e futuros leitores, que desde a mais tenra infância veem nos livros ferramentas que aguçam seus imaginários.

A Casa da Leitura tem sido um laboratório de grande importância junto às bibliotecárias ali inseridas. Pois viabiliza experiências mais profundas para suas atuações formais, ou seja, àquelas adquiridas na academia. Isto significa dizer que, ao profissional bibliotecário, são atribuídos tantos desafios, quanto este for capaz e sensível de enxergar ao longo de sua trajetória profissional. Contar histórias neste sentido, ultrapassa a linha simples de relatar um fato, mas permeia as múltiplas possibilidades de informar e habilitar o indivíduo a contar e recontar todas aquelas histórias a partir de suas próprias visões de mundo, de vivências e de experiências. E isto é indiscutivelmente um desafio para os profissionais da informação, em especial aos bibliotecários.



## REFERÊNCIAS

CAGNETI, Sueli de Souza; ZOTZ, Werner. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Editorial Nórdica, 1986.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. O bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 88-98, jun. 2007.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados** [online]. 2001, v.15, n.42, p. 259-268. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n42/v15n42a13.pdf>>. Acesso em: 26 mar 2014.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

RAMOS, Ana Cláudia. **Contação de histórias: um caminho para formação de leitores**. 2011. 131f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina (PR), 2011. Disponível em:<[http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2011/2011\\_-\\_RAMOS\\_Ana\\_Claudia.pdf](http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2011/2011_-_RAMOS_Ana_Claudia.pdf)>. Acesso em: 26 mar 2014.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 5. ed. Campinas (SP): Papirus, 1995.

SOARES, Magda Becker. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In. ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1988.